

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

SENHORES ACIONISTAS

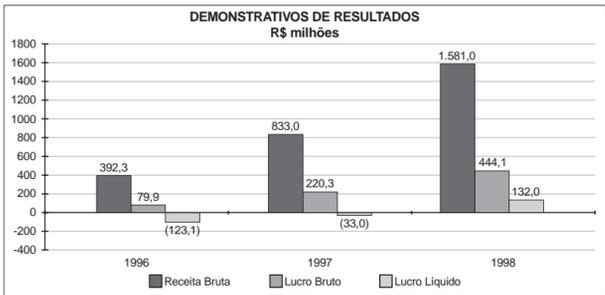
O ano de 1998 propiciou à Embraer firmar-se econômica e financeiramente no mercado internacional, tendo alcançado marcos significativos jamais experimentados ao longo de sua história, encerrando o período com a receita bruta inédita de R\$ 1.581,0 milhões e gerando um lucro líquido também recorde de R\$ 132,0 milhões. Os investimentos em desenvolvimento de produtos, em capacitação industrial e em produtividade operacional corresponderam a 9,3% da receita bruta, no montante equivalente a R\$ 147,8 milhões o que resultará, a curto prazo, na disponibilidade de novos produtos, otimização de processos, melhoria da produtividade e redução de custos.

Considerando as tendências do mercado e o crescimento da demanda da aviação regional, a Embraer desenvolveu estudos técnicos e uma ampla consulta junto aos seus clientes atuais e potenciais, definindo as características de uma nova família de jatos regionais na faixa de 70 a 90 passageiros. As novas aeronaves, denominadas ERJ-170 e ERJ-190, terão os seus estudos aprofundados, buscando ativamente o comprometimento das companhias aéreas, dos principais fornecedores e de outros parceiros, com previsão de tomada de decisão final quanto ao seu lançamento, até o segundo trimestre de 1999. No âmbito interno, tiveram prosseguimento os programas de melhoria de processos, aumento de produtividade e redução de custos, que acabaram por elevar os níveis de produtividade a cerca de seis vezes daquele praticado em 1994, tendo sido alcançado o índice de US\$ 227 mil de receita por empregado, igual ou superior ao praticado pelas mais importantes empresas do setor.

A ampliação do volume de produtos e serviços oferecidos ao mercado, com padrões modernos e com qualidade e eficiência operacional comprovada, apoiada por uma rede mundial de suporte pós venda, resultou num expressivo crescimento dos negócios, possibilitando, somente em 1998, a geração de 2.243 novos empregos e a continuidade do crescimento, dentro de sólidos princípios empresariais focados na satisfação dos Clientes, que se refletiram positivamente na estrutura patrimonial e financeira e nos resultados econômico-financeiros que submetemos à apreciação dos Senhores Acionistas.

DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO

A receita bruta operacional de 1998 foi de R\$ 1.581,0 milhões, 90% superior aos R\$ 833,0 milhões de 1997 e 303% superior aos R\$ 392,3 milhões obtidos em 1996. A evolução das entregas, a redução dos ciclos de produção e o rigoroso cumprimento dos planos implicaram significativos ganhos de produtividade industrial e redução dos custos de fabricação. Além disso, a implementação de novos processos nas atividades industriais e de apoio operacional, contribuiu para a redução dos gastos indiretos de fabricação e das despesas administrativas e comerciais. Como consequência, a margem bruta dos produtos vendidos melhorou de 20,4% em 1996 para 26,4% em 1997, atingindo 28,1% em 1998 o que possibilitou uma queda contínua dos prejuízos e, finalmente, neste exercício, reverteu plenamente o quadro de resultados negativos de R\$ 123,1 milhões e R\$ 33,0 milhões em 1996 e 1997, respectivamente, para um lucro líquido de 8,3% da receita bruta ou o equivalente a R\$ 132,0 milhões em 1998. O gráfico a seguir apresenta uma análise comparativa da evolução dos resultados obtidos no exercício de 1998, comparando-os com períodos de 1997 e 1996.

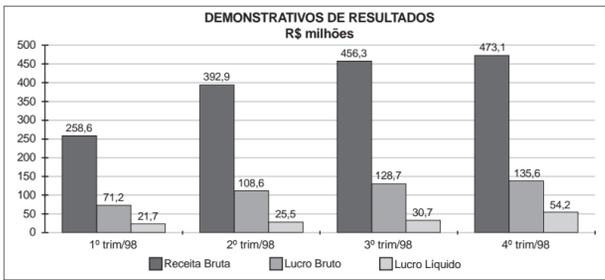


Nesta análise deve-se ainda ressaltar, dois indicadores muito importantes e consistentes com a amplitude das medidas implementadas na transformação da Empresa, que são o índice de liquidez corrente e a relação das despesas financeiras sobre a receita bruta.

Como resultante de uma melhor adequação da estrutura patrimonial e financeira, o índice de liquidez corrente tem apresentado melhorias constantes e consistentes partindo de 0,70 em 1996, para 0,83 em 1997 e atingindo 0,96 em 1998. Quanto às despesas financeiras, que absorviam 24,6% da receita bruta em 1996 e 10,2% em 1997, foram reduzidas significativamente à marca de 1,7% em 1998.

Indicadores	1996	1997	1998
Margem bruta	20,4%	26,4%	28,1%
Índice de Liquidez Corrente	0,70	0,83	0,96
Lucro (Prejuízo) Líquido/Receita Bruta	(31,4%)	(4,0%)	8,3%
Desp.Financeiras Líquidas/Receita Bruta	24,6%	10,2%	1,7%

A análise do desempenho da Empresa por períodos trimestrais, evidencia a consistência dos resultados apurados ao longo do exercício, lastreada no crescimento constante do volume de receita bruta, a partir de um montante de R\$ 258,6 milhões, no primeiro trimestre, chegando a atingir R\$ 473,1 milhões ao final do ano, apresentando um crescimento dentro do próprio exercício de 83%.



Em termos de geração operacional de caixa, através da realização dos encaixes relativos às entregas e mais aqueles provenientes de recebimentos progressivos referentes aos novos contratos assinados no período, os saldos tem se mantido constantemente positivos, acumulando no final do exercício um montante da ordem de US\$ 120,5 milhões.

GESTÃO FINANCEIRA E PATRIMONIAL

Os recursos para suportar o processo produtivo estão sendo providos de modo a propiciar o menor custo financeiro e a proteger a Empresa do impacto de flutuações ou desvalorizações da moeda. Assim, buscou-se sempre atrair os financiamentos de capital de giro às exportações, seja através de ACC's, seja pela utilização de linhas de pré-embarque. O conjunto de medidas objetivando a melhor estruturação do capital e do endividamento tem resultado numa redução dos custos de captação, conforme mostram os índices a seguir, apurados ao final de cada exercício social, expurgando-se a variação cambial.

Dezembro de 1996:	12,0 %	Dezembro de 1997:	9,8 %	Dezembro de 1998:	8,8 %
-------------------	--------	-------------------	-------	-------------------	-------

DESTINAÇÃO DOS RESULTADOS DA CONTROLADORA

A Administração da Embraer propõe a seguinte destinação para o lucro líquido de R\$ 142,8 milhões, apresentado nas demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 1998:

- Constituição da reserva legal no montante de R\$ 7,1 milhões, correspondente à 5% do lucro líquido apurado, nos termos do Artigo 193 da Lei 6.404/76;
- Ratificação do valor de R\$ 55,2 milhões como dividendos do ano, já declarados pelo Conselho, resultando num valor médio de R\$ 1,14 por lote de mil ações, aí incluído o dividendo mínimo obrigatório. A título de dividendos semestrais, foram pagos R\$ 21,3 milhões em outubro de 1998 e R\$ 33,9 milhões estão sendo declarados, para pagamento em abril de 1999;
- Transferência do saldo de R\$ 80,4 milhões para reserva de investimentos e capital de giro, na forma do Estatuto Social.

ENTREGAS DE PRODUTOS

O quadro econômico-financeiro apresentado foi consequência do bom desempenho das vendas, que possibilitou o aumento do número de aeronaves entregues, com destaque para aquelas de maior valor agregado, viabilizando praticar níveis de produção adequados com a capacidade instalada.

Mercado	Aeronaves faturadas		
	1996	1997	1998
Aviação Regional	22	42	74
• EMB-110 Bandeirante	1	0	0
• EMB-120 Brasília	17	10	14
• ERJ-145	4	32	60
Aviação Militar	18	5	16
• EMB-312 Tucano	15	0	6
• AM-X	3	5	10
Aviação Leve	24	24	26
Total	64	71	116

BALANÇOS PATRIMONIAIS INDIVIDUAL E CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
(Em milhares de reais)

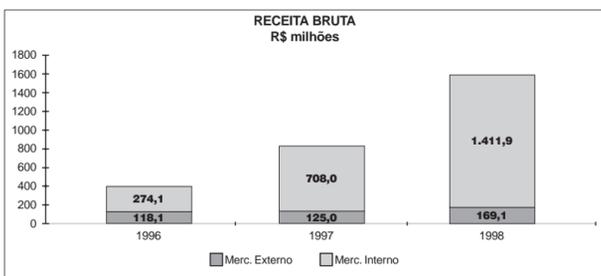
ATIVO	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
CIRCULANTE:				
Disponibilidades.....	273.822	69.931	313.888	104.442
Contas a receber.....	146.076	44.533	152.087	74.703
Provisão para créditos de liquidação duvidosa.....	(507)	(66)	(2.351)	(225)
Créditos de impostos.....	17.583	10.109	24.615	13.613
Outras contas a receber.....	21.076	12.594	24.232	12.322
Estoque.....	611.972	317.543	682.274	367.376
Despesas do exercício seguinte.....	6.215	6.723	8.324	8.294
	1.076.237	461.367	1.203.069	580.525
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO:				
Contas a receber.....	2.959	4.729	23.755	21.514
Empréstimos a receber de sociedades controladas.....	216.084	82.097	-	-
Depósitos, empréstimos compulsórios e outros.....	6.051	5.645	7.194	7.173
Outras contas a receber.....	9.303	5.377	38.775	12.113
Imposto de renda e contribuição social sobre créditos fiscais.....	103.837	112.183	103.837	112.183
	338.234	210.031	173.561	152.983
PERMANENTE:				
Investimentos.....	80.541	49.634	4.315	148
Imobilizado.....	260.347	268.885	302.592	300.901
Diferido.....	371.132	387.702	372.454	389.959
	712.020	706.221	679.361	691.008
TOTAL DO ATIVO.....	2.126.491	1.377.619	2.055.991	1.424.516

As notas explicativas anexas são parte integrante destes balanços.

A receita bruta realizada com o faturamento destas aeronaves, mais peças de reposição e serviços realizados pela Controladora e suas controladas, no Brasil e exterior, apresentou a receita bruta operacional de R\$ 1.581,0 milhões constituindo-se no maior volume de faturamento já atingido na história da Embraer, ultrapassando em 90% o recorde de R\$ 833,0 milhões alcançados no ano anterior.

Destaca-se o bom desempenho obtido no mercado externo, com 90% da receita oriunda de exportações, posicionando a Embraer como o segundo maior exportador brasileiro em 1998, atendendo às expectativas geradas no período anterior quando o Ministério da Indústria, do Comércio e do Turismo concedeu o "Prêmio Destaque de Comércio Exterior - 1997", na categoria Exportador.

O gráfico a seguir apresenta uma evolução da receita bruta auferida pela Embraer, identificando os montantes destinados ao mercado interno e externo.



MERCADO DA AVIAÇÃO REGIONAL

No mercado da aviação regional, a Embraer oferece produtos nos segmentos de 21-40 assentos representado pelo EMB-120 Brasília, um turboelíptico de 30 lugares, com 14 unidades entregues durante o ano de 1998, acumulando um total de 343 aeronaves produzidas e que estão sendo operadas por 34 empresas em 14 países, cuja frota já atingiu mais de 5,8 milhões de horas de voo. Pesquisas vêm sendo realizadas junto aos Clientes no sentido de manter o EMB-120 Brasília atualizado tecnologicamente e de se introduzir novas versões, visando ampliar as alternativas de aplicação do produto e melhorar ainda mais o seu desempenho e proporcionar maior conforto aos passageiros. Ao final do período, a carteira de pedidos acumulava 27 aeronaves contratadas, sendo 7 pedidos firmes e 20 opções de compra.

Ainda neste segmento, de aeronaves com 21-40 assentos, a Embraer realizou no dia 12 de maio de 1998 a apresentação oficial - "Roll-Out" - do novo jato regional para 37 passageiros, denominado ERJ-135 para autoridades, clientes, imprensa, fornecedores e empregados. Para este programa, serão realizados investimentos da ordem de US\$ 100 milhões e estima-se uma demanda de cerca de 500 aviões, num prazo de 10 anos. Esta aeronave tem como principal característica o elevado grau de comunalidade, de cerca de 95%, em relação ao ERJ-145, o que é assegurado pelo nível máximo de utilização estrutural e de sistemas, como por exemplo, as turbinas Rolls-Royce Allison AE3007A-3, a cabine de comando, as asas e empenagens e a fuselagem (3,5 metros mais curta).

Em 4 de julho de 1998 o ERJ-135 realizou o seu primeiro voo com sucesso e antes do prazo previsto, iniciando, imediatamente, a campanha de ensaios e certificação, a qual vem sendo realizada de acordo com o plano de desenvolvimento, tendo já sido obtidos resultados que superam as expectativas projetadas, comprovando que as suas qualidades de voo são equivalentes às de seu antecessor, o jato regional ERJ-145. Já em setembro, o ERJ-135 realizou uma missão de longa distância participando pela primeira vez da importante Feira Internacional de Farnborough, realizada na Inglaterra. O segundo protótipo do ERJ-135 realizou o seu primeiro voo em outubro, juntando-se ao primeiro para completar a campanha de testes e ensaios em voo, com vistas à obtenção da homologação de tipo e, assim, estando pronto para realizar as primeiras entregas no segundo semestre de 1999.

Durante o ano, foram realizadas um total de 289 vendas de aeronaves ERJ-135, sendo 126 pedidos firmes e 163 opções. É de ser destacado o sucesso deste jato regional que, mesmo estando ainda em desenvolvimento, já acumula um total de 309 aeronaves contratadas, sendo 134 pedidos firmes e 175 opções, conforme mostra o quadro a seguir:

Cliente	País	Ordens	Opções	Backlog
Flandre Air	França	9	10	9
American Eagle	EUA	75	75	75
Regional	França	5	0	5
Business Express	EUA	20	40	20
Continental Express	EUA	25	50	25
Total		134	175	134

No segmento de 41-60 assentos, devemos destacar o jato regional ERJ-145 com capacidade para transportar 50 passageiros que foi o principal produto no faturamento de 1998, com 60 unidades entregues. Para atender à demanda crescente foi necessário aumentar a cadência de produção de 3 aeronaves por mês, no início do ano, para 7 no final do período, o que ocorreu sem qualquer trauma ou descontinuidade no processo produtivo.

Até 31 de dezembro de 1998 já foram entregues 96 aeronaves para 10 diferentes operadores: Continental Express (EUA) com 36 aeronaves; American Eagle (EUA) com 21; Rio Sul (Brasil) com 12; British Regional (Reino Unido) com 7; Regional Airlines (França) com 6; Portugália (Portugal) com 6; Trans States (EUA) com 4; Luxair (Luxemburgo) com 2; Skyways (Suécia) com 1 e ERA (Espanha) com 1. A Embraer e a Continental Express, empresa de transporte aéreo regional dos Estados Unidos e subsidiária integral da Continental Airlines, registraram em 10 de dezembro de 1998 mais um importante marco no programa do jato ERJ-145. Em apenas dois anos, com noventa e seis aeronaves entregues a operadores e mais quatro unidades que participaram do programa de homologação de tipo, a Embraer estabeleceu um recorde de todos os tempos na indústria aeronáutica com a entrega do centésimo ERJ-145 produzido, o 36º da Continental Express, a qual está a caminho de uma frota exclusiva de jatos.

Até 1998, foram comercializadas 444 aeronaves, tendo sido entregues 96 unidades, sendo que permanece um saldo em carteira de 139 pedidos firmes e 209 opções de compras, conforme mostra o quadro a seguir:

Cliente	País	Ordens	Opções	Backlog
Continental Express	EUA	75	125	39
Regional Airlines	França	15	0	9
Portugália	Portugal	6	0	0
British Regional	Reino Unido	15	5	8
Flandre Air	França	1	0	1
British Midland	Reino Unido	10	5	10
Rio-Sul	Brasil	15	15	3
National Jet	Austrália	2	2	2
American Eagle	EUA	50	17	29
Skyways AB	Suécia	2	3	1
Luxair	Luxemburgo	9	2	7
ERA	Espanha	2	3	1
SIVAM	Brasil	8	0	8
Wexford	EUA	10	20	10
Trans States	EUA	15	12	11
Total		235	209	139

MERCADO DA AVIAÇÃO MILITAR

O destaque do período, no mercado de Aviação Militar, foi o anúncio, pelo governo da Grécia, da escolha do EMB-145 AEW&C - "Airborne Early Warning and Control" como aeronave a ser utilizada no complexo sistema de alerta antecipado e controle do espaço aéreo, o que coloca a Embraer no restrito e sofisticado mercado internacional deste tipo de aeronave.

Neste segmento, foi dada continuidade no período, ao desenvolvimento dos aviões de Sensoriamento Remoto EMB-145RS e de Vigilância Aérea EMB-145SA, para serem utilizados no Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia - SIVAM.

Em 1998, foram entregues 10 aeronaves AM-X à FAB - Força Aérea Brasileira como parte das 22 aeronaves contratadas no 3º lote pelo Ministério da Aeronáutica, em 1994, com entregas previstas para até 1999. O AM-X, jato avançado de ataque ao solo, foi desenvolvido e é fabricado através de programa de cooperação industrial entre o Brasil e Itália para atender, principalmente, às encomendas das forças aéreas destes dois países que, em conjunto, já possuem 186 aeronaves deste tipo em operação. Em dezembro, com a presença do Excelentíssimo Senhor Ministro da Aeronáutica, Tenente-Brigadeiro do Ar Lélvio Viana Lôbo, foi realizada a cerimônia de entrega da quinquagésima aeronave AM-X para a Força Aérea Brasileira.

Continua em pleno desenvolvimento, o EMB-314 Super Tucano, tanto na configuração ALX - Aeronave Leve de Ataque como na versão de Treinador Avançado. Esta aeronave é equipada com motor de 1600 SHP, aviônica avançada e outros avanços tecnológicos, e será produzida nas versões monoposto e biposto, conforme contratado pelo Ministério da Aeronáutica do Brasil.

MERCADO DE SERVIÇOS AOS CLIENTES

Em termos de Serviços aos Clientes, 1998 também foi caracterizado pelo fortalecimento da estrutura dedicada ao apoio operacional aos Clientes e aos produtos Embraer, disponibilizando equipes treinadas e os recursos materiais necessários em todas as bases de suporte pós-venda, localizadas na América do Sul, América do Norte, Europa e Austrália, dentro de um projeto prioritário de assegurar aos Clientes a máxima eficiência em disponibilidade e despachabilidade das aeronaves, sejam as de uso comercial ou as de uso militar.

Este segmento tem merecido atenção e prioridades especiais da Administração da Embraer, por ser um elemento fundamental de satisfação do Cliente e de geração de novos negócios. Neste sentido, a Embraer tem ampliado as suas bases de operação tendo inaugurado, em agosto de 1998, as instalações de Melbourne - Austrália, disponibilizando técnicos e um centro de distribuição de peças de reposição voltado ao atendimento da região na Austrália. Nos Estados Unidos, França e Brasil, as unidades já existentes estão sendo ampliadas com a previsão de se implantar, ainda em 1999, novos centros de distribuição de peças e de serviços mais próximos das bases operacionais dos nossos Clientes.

MERCADO DA AVIAÇÃO GERAL E SUBCONTRATOS

Dentro do segmento aeronáutico, além de dar suporte técnico e manutenção às aeronaves de sua fabricação, nas instalações de São José dos Campos - SP, a Embraer tem atuado na área de desenvolvimento e fabricação de segmentos, partes e peças para indústrias aeronáuticas de grande expressão mundial.

Atualmente encontram-se em fabricação os flapes do MD-11, aeronave produzida pela Boeing (ex-McDonnell Douglas - EUA), sendo a Embraer a única fornecedora deste subconjunto. Também são produzidos para a Boeing (EUA) conjuntos de pontas de asa, partes da deriva e peças de utilização nas aeronaves 767/777.

Contratada pela United Technologies Sikorsky Corporation (EUA), como única fornecedora e parceira de risco do programa, encontra-se em fase de desenvolvimento de engenharia e de processos, para posterior fabricação e fornecimento seriado, a estrutura dos tanques e sistemas de combustível e de trens de pouso do S-92 Helibus, helicóptero biturbina de médio porte, com capacidade para transportar 19 passageiros em sua versão civil.

O negócio da Aviação Geral é conduzido pela Indústria Aeronáutica Neiva S/A, subsidiária integral da Embraer localizada em Botucatu - SP. Dentro deste segmento vem sendo produzidos aviões de uso executivo e o avião panama, utilizado na pulverização agrícola. A partir de 1998, a Neiva passou a ter um papel importante no fornecimento de partes e conjuntos para as aeronaves fabricadas pela Embraer, otimizando e maximizando o uso de sua capacidade industrial e gerando importantes empregos na região onde está instalada.

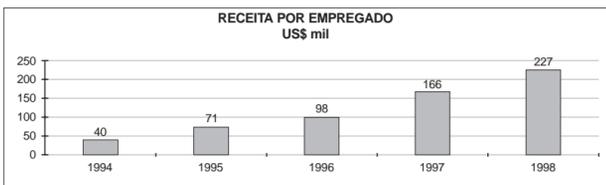
DESENVOLVIMENTO ORGANIZACIONAL

Com previsão de implantação até meados de 2000, está em pleno desenvolvimento o projeto corporativo denominado "TOR - Transformação da Organização para Resultados" que incorpora a implantação do software "ERP - Enterprise Resource Planning" e tem por objetivo fornecer ferramentas adequadas para melhorar os resultados operacionais de produção e de negócios, obtendo ganhos elevados de produtividade, melhorando sensivelmente a qualidade dos produtos e serviços aos nossos Clientes.

O efetivo consolidado da Embraer cresceu em 2.243 empregados durante o ano de 1998, totalizando, em dezembro, 6.737 colaboradores, alocados na matriz e em suas controladas como segue:

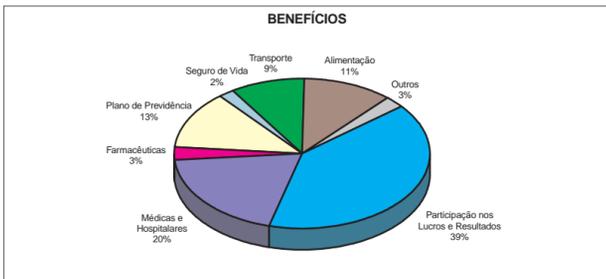
Data	EMB SJC-BR	EAC FLL-EUA	EAI LB-França	NEIVA Botucatu-Br	TOTAL
31/12/94	5.576	101	35	375	6.087
31/12/95	3.976	74	42	227	4.319
31/12/96	3.526	79	33	211	3.849
31/12/97	4.150	105	36	203	4.494
31/12/98	6.214	143	71	309	6.737

Embora o efetivo tenha sido reduzido nos períodos subseqüentes a 1994, a partir de 1997 a Empresa voltou a gerar uma quantidade significativa de empregos. Por outro lado, o volume das receitas apresentou índices de crescimentos bastante superiores à evolução do efetivo, representando um aumento de produtividade na receita por empregado de cerca de seis vezes em relação ao praticado em 1994, conforme mostra o quadro a seguir:



BENEFÍCIOS AOS EMPREGADOS

A partir de julho de 1998, a Embraer iniciou o processo de definição e implementação de um Plano de Aposentadoria Complementar, cujas características principais é a de ser um plano fechado e contribuição definida, a ser administrado pelo BB Previdência, do Banco do Brasil S/A. No período, os benefícios oferecidos aos empregados da Embraer totalizaram R\$ 41,4 milhões, assim distribuídos:



DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO PARA OS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997
(Em milhares de reais)

	Capital social	Reserva para investimentos	Reservas de ágio	Reserva legal	Lucros (Prejuízos) acumulados	Total
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1996	1.694.852	15.952	6.720	-	(1.570.373)	147.151
Aumento de capital:						
Em dinheiro	6.020	-	-	-	-	6.020
Com crédito de acionistas	142.252	-	-	-	-	142.252
Reversão dos prêmios das ações Classe "B"	81.957	-	-	-	-	81.957
Contribuições para desenvolvimento do ERJ-145	-	7.110	-	-	-	7.110
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	(29.871)	(29.871)
Atendimento à Instrução CVM nº 246/96	(1.570.462)	(23.062)	(6.720)	-	1.600.244	-
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1997	354.619	-	-	-	-	354.619
Lucro do exercício	-	-	-	-	142.806	142.806
Constituição de reservas	-	-	-	7.140	(7.140)	-
Dividendos	-	-	-	-	(55.253)	(55.253)
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998	354.619	-	-	7.140	80.413	442.172

As notas explicativas anexas são parte integrante destas demonstrações.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1998 E 1997 (Valores em milhares de reais)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A Empresa tem por objetivo projetar, construir e comercializar aeronaves e materiais aeroespaciais e respectivos acessórios, componentes e equipamentos, promover ou executar atividades técnicas vinculadas à produção e manutenção do material aeroespacial, contribuir para a formação de pessoal técnico necessário à indústria aeroespacial e executar outras atividades tecnológicas, industriais, comerciais e de serviços correlatos à indústria aeroespacial.

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS
a. Controladora

As demonstrações contábeis que estão sendo apresentadas foram elaboradas em conformidade com a Lei das Sociedades por Ações e disposições complementares da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. Atendimento à Instrução CVM nº 246/96, essas demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com os princípios contábeis emanados da legislação societária.

b. Consolidado

As demonstrações consolidadas foram elaboradas em moeda histórica de acordo com os princípios emanados da legislação societária.

Estas demonstrações consolidadas apresentam os saldos das contas da Empresa e das seguintes sociedades controladas: Embraer Aircraft Corporation - EAC, Embraer Aviation International - EAI, Embraer Finance Ltd. - EFL, Green Service Inc. - GSI, Trumpeter Inc., Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA e Órbita Sistemas Aeroespaciais S.A. - ORBITA. Apresentamos abaixo a conciliação do patrimônio líquido e lucro (prejuízo) líquido do exercício da controladora e consolidado:

	Lucro (Prejuízo) do exercício		Patrimônio líquido	
	1998	1997	1998	1997
Na controladora	142.806	(29.871)	442.172	354.619
Lucros não realizados	(10.760)	(3.169)	(24.298)	(13.538)
No consolidado	132.046	(33.040)	417.874	341.081

Os lucros não realizados referem-se a vendas da controladora às controladas, de peças de reposição e direito de mercado, eliminadas somente no consolidado.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS
a. Ativo Circulante e Realizável a Longo Prazo

a.1. Os estoques são demonstrados ao menor valor entre o custo médio de aquisição ou produção e o preço de mercado ou valor líquido de realização, após constituídas as provisões necessárias.

a.2. Os demais ativos são apresentados a valor de custo, considerando, quando aplicável, as variações monetárias ou cambiais e os rendimentos auferidos até a data do balanço. São constituídas provisões para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.

b. Permanente

b.1. Os investimentos em controladas são avaliados pelo método de equivalência patrimonial, eliminando-se os lucros não realizados até a data do balanço. As participações em outras sociedades estão registradas ao custo de aquisição corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995 e reduzidas pela provisão para perdas, necessária para adequá-las ao valor estimado de realização.

b.2. O imobilizado é avaliado pelo custo, acrescido das reavaliações, monetariamente corrigido até 31 de dezembro de 1995. As depreciações são computadas pelo método linear, sobre os valores corrigidos, tomando-se por base a estimativa de vida útil-econômica dos bens.

b.3. O diferido refere-se aos gastos relacionados no desenvolvimento de projetos e programas que incluem principalmente aqueles correspondentes à engenharia de projetos e produtos, desenhos e construção de ferramental e corpos de prova, que são acumulados para, posteriormente, serem amortizados nas unidades da série.

c. Passivo Circulante e Exigível a Longo Prazo

c.1. Estão demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis, acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos e das variações monetárias ou cambiais incorridas até a data do balanço.

4. ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Produtos acabados	41.530	22.375	42.304	24.507
Produtos em elaboração	184.857	76.421	189.175	79.058
Matéria-prima e materiais diversos	230.348	131.649	331.739	164.791
Aviões usados para venda	318	317	318	317
Materiais de consumo	675	376	675	376
Mercadorias em trânsito	130.125	54.285	73.423	54.332
Adiantamentos a fornecedores	24.119	32.120	44.640	43.995
	611.972	317.543	682.274	367.376

Os estoques, quando aplicável, foram trazidos ao valor líquido de reposição ou realização, adotando-se os seguintes critérios:

a. Provisão para Redução do Estoque ao Valor de Mercado - Os estoques de produtos em elaboração e produtos acabados foram reduzidos ao valor de realização após a dedução dos custos, dos impostos e das despesas comerciais, proporcionalmente ao estágio de fabricação.

b. Provisão para Obsolescência - Para os itens não movimentados há mais de dois anos foram constituídas provisões para cobrir as atuais perdas para estoque de armazenado e produtos em processos excessivos e obsoletos, segundo julgamentos da Administração quanto aos seus valores líquidos de realização.

c. Ociosidade - Até o exercício de 1997, os custos relacionados com o excedente temporário e anormal de capacidade de produção foram alocados diretamente à conta de resultado não operacional.

O saldo da provisão para perdas e obsolescência de estoques é de R\$ 21.685 em 1998 e R\$ 14.061 em 1997.

5. INVESTIMENTOS
a. Saldos

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Em sociedades controladas:				
Embraer Aircraft Corporation - EAC	46.234	39.893	-	-
Embraer Aviation International - EAI	6.003	7.572	-	-
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	10.452	1.650	-	-
Embraer Finance Ltd. - EFL	9.992	321	-	-
Green Service Inc. - GSI	4.152	56	-	-
Trumpeter Inc.	80.495	49.492	-	-
Em sociedades coligadas:				
Motortec Indústria Aeronáutica S.A.	-	96	-	96
AMX International Ltd.	46	46	46	46
Expressprop LLC	-	-	4.152	-
Outros	46	142	4.198	142
	80.541	49.634	4.315	148

b. Informações Relativas às Controladas

	1998		1997	
	Participação no capital	Patrimônio líquido	Lucro (Prejuízo) do Exercício	Equivalência patrimonial
Embraer Aircraft Corporation - EAC	100,00	46.234	3.044	39.893
Embraer Aviation International - EAI	100,00	6.003	(2.742)	7.572
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	100,00	10.452	187	1.650
Embraer Finance Ltd. - EFL	100,00	9.992	9.645	321
Órbita Sistemas Aeroespaciais S.A. - ORBITA	100,00	(381)	(14)	(368)
Green Service Inc. - GSI	100,00	3.662	3.394	56
Trumpeter Inc.	100,00	4.152	42	-
		13.703	-	(1.686)

c. Atividades Operacionais das Sociedades Controladas

A EMBRAER dispõe de subsidiária integral localizada em Fort Lauderdale, Flórida, nos Estados Unidos da América, denominada Embraer Aircraft Corporation - EAC, cuja atribuição principal é o empresarialismo dos mercados das Américas do Norte e Central, Reino Unido, da Escandinávia e Austrália, incluindo vendas, apoio ao produto e treinamento de clientes.

O apoio pós-vendas para a área compreendendo os mercados da Europa, África e Oriente Médio estão a cargo da filial Embraer Aviation International - EAI, sediada em Le Bourget, próximo a Paris, na França. No Brasil, a EMBRAER conta com outra subsidiária integral, a Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA, localizada em Botucatu - SP, que fabrica e comercializa os aviões da linha "Leaves", com marcante atuação no fornecimento de aviões agrícolas e executivos leves, além da fabricação e montagem de componentes para as aeronaves EMB-120 e ERJ-145.

A Embraer Finance Ltd. - EFL tem como finalidade apoiar as atividades de suprimentos, comercialização e financiamento das operações da Empresa.

A controlada Órbita Sistemas Aeroespaciais S.A. - ORBITA encontra-se atualmente com suas atividades operacionais paralisadas.

Para dar suporte nos Estados Unidos às atividades de desenvolvimento das configurações especiais do EMB-145, encomendados pelo Programa SIVAM - Sistema Integrado de Vigilância da Amazônia para executar as missões de Sensoriamento Remoto e Vigilância Aérea, foi criada a Green Service Inc., cuja base operacional está instalada em Dallas, Texas, nos Estados Unidos da América.

A Trumpeter Inc., localizada em Wilmington, Delaware, nos Estados Unidos da América, tem como objetivo dar suporte à operação de vendas de aeronaves EMB-120 usadas.

d. Operações com Partes Relacionadas

	1998	1997
Circulante:		
Contas a receber	78.816	15.470
Ministério da Aeronáutica	52.465	5.533
Embraer Aircraft Corporation - EAC	14.007	4.509
Embraer Aviation International - EAI	10.240	5.126
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	28	18
Embraer Finance Ltd. - EFL	430	284
Green Service Inc.	1.646	-
Fornecedores	123.840	6.758
Ministério da Aeronáutica	22	23
Embraer Aircraft Corporation - EAC	22	310
Embraer Aviation International - EAI	87	-
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	760	76
Embraer Finance Ltd. - EFL	122.949	6.349
Adiantamentos de clientes	23.037	49.179
Ministério da Aeronáutica	23.037	49.179
Contas a pagar	53.361	14.690
Ministério da Aeronáutica	12.312	7.537
Embraer Aircraft Corporation - EAC	2.657	2.306
Embraer Aviation International - EAI	2.541	631
Embraer Finance Ltd. - EFL	35.851	4.216
Longo prazo:		
Contas a receber	216.085	82.097
Embraer Aircraft Corporation - EAC	996	1.580
Embraer Aviation International - EAI	15	7
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	-	7.909
Embraer Finance Ltd. - EFL	215.074	72.532
Green Service Inc.	-	4
Adiantamentos de clientes	22.877	21.251
Ministério da Aeronáutica	22.877	21.251
Contas a pagar	-	10.837
Embraer Finance Ltd. - EFL	-	10.837

	1998	1997
Resultado:		
Vendas	198.996	127.383
Ministério da Aeronáutica	145.499	101.120
Embraer Aircraft Corporation - EAC	39.379	20.479
Embraer Aviation International - EAI	13.026	5.585
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	199	199
Green Service Inc.	893	-
Recetas financeiras	3.204	3.775
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	519	1.271
Embraer Finance Ltd. - EFL	2.685	2.504
Ressarcimento de despesas	(1.344)	(506)
Embraer Aviation International - EAI	(1.235)	-
Green Service Inc.	481	-
Ministério da Aeronáutica	(590)	(506)
Instalações	(291)	(650)
Embraer Aircraft Corporation - EAC	(275)	(636)
Indústria Aeronáutica Neiva S.A. - NEIVA	(13)	(14)
Embraer Finance Ltd. - EFL	(3)	-
Despesas com comercialização	(35.959)	(36.426)
Embraer Aircraft Corporation - EAC	(18.555)	(12.214)
Embraer Aviation International - EAI	(1.175)	(350)
Embraer Finance Ltd. - EFL	(16.229)	(23.862)

As transações são efetuadas a preços e condições normais de mercado.

6. IMOBILIZADO

	Taxa anual de depreciação	Controladora		Consolidado	
	%	1998	1997	1998	1997
Terrenos	-	14.851	14.851	14.881	14.881
Edifícios e benfeitorias em terrenos	2,08 a 10,00	204.727	205.417	223.203	222.532
Instalações	3,23 a 10,00	124.870	124.686	126.441	125.771
Máquinas e equipamentos	5,88 a 20,00	215.224	212.637	218.962	216.087
Móveis e utensílios	10,00 a 20,00	13.366	13.058	14.964	14.079
Veículos	9,09 a 20,00	5.111	4.756	5.394	5.023
Aeronaves	25,00	1.702	2.704	38.061	28.489
Imobilizações em andamento	-	6.198	756	6.198	756
Computadores e periféricos	20,00	31.156	28.059	33.930	30.179
Outros bens	20,00	12.283	9.249	12.934	9.550
		629.488	616.173	694.968	667.347
		(369.141)	(347.288)	(392.376)	(366.446)
		260.347	268.885	302.592	300.901

Nas Assembléias Gerais Extraordinárias de 30 de dezembro de 1988 e 30 de abril de 1991 foram aprovados laudos de avaliação de bens em operação. Os saldos remanescentes destas reavaliações em 30 de dezembro de 1998 e 1997 eram de R\$ 121.832 e R\$ 130.604, respectivamente. Os valores referentes às correspondentes reservas de reavaliação foram capitalizados.

As taxas de depreciações dos bens reavaliados foram determinadas com base na revisão da estimativa da vida útil dos bens, de acordo com o laudo de avaliação.

As provisões para imposto de renda e contribuições sobre as reavaliações dos bens imóveis não foram refletidas nas demonstrações contábeis de 31 de dezembro de 1998, conforme facultado pela Instrução CVM nº 197/93. O montante líquido do efeito futuro de impostos sobre a parcela de reavaliação correspondente é de aproximadamente R\$ 24.042. As reavaliações sobre os demais bens já foram oferecidas à tributação, em exercícios anteriores.

7. DIFERIDO

Os saldos eram representados por:

	Controladora			Consolidado		
	Custo acumulado	Amortização acumulada	Líquido	Custo acumulado	Amortização acumulada	Líquido
ERJ-145/135	400.598	(85.467)	315.131	329.569	400.598	(85.467)
EMB 120 -						
Brasilia	230.397	(193.363)	37.034	44.696	230.397	(193.363)
EMB 314 -						
Super Tucano	-	-	1.605	-	-	1.605
S-92-Sikorsky	13.792	(405)	13.387	13.792	(7.688)	6.104
Outros	5.580	5.175	1.405	14.185	6.497	7.688
	650.367	(279.235)	371.132	387.702	(286.518)	101.184

Os valores registrados no ativo diferido referem-se aos gastos com materiais, serviços e mão-de-obra alocados às atividades de desenvolvimento de novos produtos, incluindo a construção de protótipos, corpos de prova, reavaliação de dados, estágios e em voo e fabricação de ferramentais e gabaritos para a produção da série. A amortização do diferido é efetuada com base na quantidade de aeronaves que se estima produzir, segundo cada projeto, a partir da ocasião em que os benefícios começam a ser gerados, sendo os montantes apropriados ao custo de produção.

No caso de projetos paralisados ou daqueles cuja realização está parcialmente comprometida, os gastos diferidos são baixados ou reduzidos ao custo líquido de recuperação.

ERJ-145

Jato regional para 50 passageiros, em operação comercial por empresas aéreas regionais do Brasil, Estados Unidos da América e Europa. Até 31 de dezembro de 1998 foram comercializadas 444 aeronaves, tendo sido entregues 96, remanescendo 139 pedidos firmes e 209 opções de compras, além de outras negociações em curso.

ERJ-135

Jato regional para 37 passageiros lançado em setembro de 1997, apresentado ao mercado em 12 de maio de 1998. O primeiro voo foi realizado em 4 de julho de 1998, tendo iniciado imediatamente a campanha de ensaios e certificação. Até 31 de dezembro de 1998 foram comercializadas 309 aeronaves, sendo 134 pedidos firmes e 175 opções de compras, além de outras negociações em curso.

EMB-120 - BRASÍLIA

Turbopropélice para 30 passageiros, com 370 aeronaves comercializadas, tendo sido entregues 343 aeronaves até 31 de dezembro de 1998, remanescendo 7 pedidos firmes e 20 opções, além de outras negociações em curso. Como divulgado nas demonstrações contábeis do exercício anterior, em 31 de dezembro de 1997 foi transferido o montante de R\$ 84.000 para o resultado, além de R\$ 50.000 para o ativo diferido do programa ERJ-145, considerando a comunidade existente entre estes produtos.

**b. Receitas**

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Aplicações financeiras	30.335	1.331	32.847	1.501
Deságio de Certificados de Dívida Pública – CDPs	6.413	-	6.413	-
Juros credores	3.860	2.741	3.568	1.745
Outros	2.231	1.882	2.897	2.679
	<u>42.839</u>	<u>5.954</u>	<u>45.725</u>	<u>5.925</u>

19. OUTRAS (DESPESAS) RECEITAS OPERACIONAIS

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Provisão para contingências	(1.479)	(9.566)	(1.521)	(10.053)
Royalties	387	1.062	387	1.061
Recuperação de seguros	771	2.735	771	2.735
Redução de multas – parcelamento INSS	4.673	-	4.673	-
Provisão para redução dos estoques a valor de Mercado	-	-	-	(4.762)
Ajustes de inventários	(8.941)	(1.215)	(8.941)	(1.332)
Custo de reestruturação	-	(6.915)	-	(6.915)
Provisão para obsolescência de estoques	(2.475)	-	(2.609)	-
Provisão para perdas de estoques	(2.370)	-	(2.370)	-
Modificações de produtos	(2.081)	(1.564)	(2.081)	(1.564)
Provisão para não-realização de crédito de Impostos	(4.323)	-	(4.323)	-
Outras	(5.375)	1.063	(8.365)	(1.736)
Líquido	<u>(21.213)</u>	<u>(14.400)</u>	<u>(24.379)</u>	<u>(22.566)</u>

20. PARTICIPAÇÃO NOS LUCROS E RESULTADOS

A Empresa tem uma política de Participação nos Lucros e Resultados - PLR dos empregados, relacionada com o alcance de metas. Essas metas são estabelecidas e acordadas no início de cada ano. O Conselho de Administração, em reunião realizada em 26 de junho de 1998, aprovou a antecipação da PLR no montante de R\$ 6.395. Do montante total de R\$ 16.576, a ser distribuído aos empregados a título de PLR do exercício, será deduzida a parcela antecipada.

21. RESULTADO NÃO OPERACIONAL

	Controladora		Consolidado	
	1998	1997	1998	1997
Venda, aluguel e baixa de imobilizado.....	(567)	4.652	69	4.705
Custos não alocados.....	(3.394)	(11.335)	(3.394)	(11.870)
Provisão para realização de ativos	(2.325)	-	(2.325)	-
Outras	(806)	(1.073)	(1.155)	(306)
Efeito líquido	<u>(7.092)</u>	<u>(7.756)</u>	<u>(6.805)</u>	<u>(7.471)</u>

Custos não alocados referem-se às depreciações de prédios administrativos não aplicados na atividade produtiva, bem como instalações industriais e mão-de-obra no exercício de 1997.

22. COBRIGAÇÕES, RESPONSABILIDADES E COMPROMISSOS

Cobrigações de financiamentos de exportações da Empresa, ocorridas no período de 1988 a 1989, através da Resolução nº 509-FINEX, no montante de R\$ 15.895, cujo direito de regresso pode ser exercido pelo banco, caso as cambiais não sejam liquidadas pelo cliente. É prática eventual da indústria aeronáutica a assunção de compromisso de recomercialização de aeronaves usadas. A EMBRAER não utilizou esta prática no exercício. As instalações da controlada Embraer Aircraft Corporation - EAC estão em terreno alugado, cujo prazo de vigência do contrato expira no ano 2020, com cláusula de obrigação de investimentos, no montante remanescente de R\$ 3.868 a ser realizado até o ano 2000.

23. PLANO DE APOSENTADORIA COMPLEMENTAR

Em reunião realizada em 26 de junho de 1998, o Conselho de Administração aprovou a implantação do Plano de Aposentadoria Complementar da EMBRAER com início das contribuições por parte da Empresa a partir de 1º de julho de 1998. Para cobertura dessas contribuições foi constituída provisão no montante de R\$ 3.532. A apresentação aos empregados, bem como a obtenção das adesões, ocorrerá a partir de março de 1999. Esse Plano é do tipo contribuição definida, fechado, com adesão facultativa e será administrado pela BB Previdência.

A controlada Embraer Aircraft Corporation - EAC mantém um plano de aposentadoria complementar para os seus empregados do tipo benefício definido, instituído em 1993, de acordo com as normas e legislação daquele país.

	Plano de Aposentadoria e Pensão		Benefício Pós-Aposentadoria	
	1998	1997	1998	1997
Benefícios concedidos e a conceder	7.297	6.022	3.421	2.646
Reservas a amortizar	(2.627)	(2.594)	(319)	283
Ativos do plano	4.670	3.428	3.102	2.929
Déficit técnico	4.136	3.145	1.812	1.765
Contribuição da patrocinadora no período	(534)	(283)	(1.290)	(1.164)
	<u>695</u>	<u>741</u>	<u>157</u>	<u>143</u>

24. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DIFERIDOS

Em 31 de dezembro de 1998 a Empresa apresentava prejuízos fiscais no montante de R\$ 1.122.946 e base negativa de contribuição social no montante de R\$ 566.600, totalizando créditos tributários potenciais no montante de R\$ 326.064.

Tomando-se por base estudos e projeções internas, que apontam a lucratividade da Empresa, foi reconhecida no exercício parte desses créditos fiscais, no montante de R\$ 31.995. Na determinação do montante a ser reconhecido, levaram-se em consideração as limitações da legislação atualmente em vigor e prazos de compensação que permitem projeções confiáveis de compensação.

25. ADEQUAÇÃO DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS

Foi elaborado um projeto denominado Projeto Operação 2000, conduzido por equipe especialmente designada para a adequação dos sistemas informatizados, vinculado ao processamento de dados, aos processos produtivos e aos produtos de responsabilidade da Empresa, para a passagem do milênio. O Projeto abrange as frentes de preparação da infra-estrutura tecnológica e de sistemas - hardware, software e de equipamentos sensíveis a datas, avaliação da cadeia de fornecedores, verificação do produto e planejamento de contingências e comunicação. Até o fim de 1998, cerca de 80% dos sistemas já tinham passado pela fase de renovação e reimplantação, em que as atividades de análise de impacto, conversão de programas e testes dos programas de

computador quanto à compatibilidade com o ano 2000 estavam concluídas. Até meados de 1999 os esforços serão concentrados na certificação dos sistemas convertidos e na elaboração do planejamento de contingências. Atenção especial têm sido direcionada à comunicação interna e externa para divulgar o andamento do Projeto. Os custos relacionados têm sido lançados a resultado, quando incorridos e não se espera que os custos a incorrer tenham impacto relevante no resultado da Empresa.

26. EVENTOS SUBSEQÜENTES**a. Política Cambial**

Como é de conhecimento público, no final da primeira quinzena de janeiro de 1999 o Banco Central do Brasil alterou a política cambial, extinguindo a denominada banda cambial pela qual administrava a margem de flutuação do real em relação ao dólar norte-americano, deixando ao mercado a livre negociação da taxa do câmbio. Como consequência dessa mudança, o real acumulou uma sensível desvalorização em relação ao dólar norte-americano comparada à cotação de 31 de dezembro de 1998. Neste momento ainda não é possível determinar se a cotação do dólar permanecerá nesse patamar e quais as consequências sobre as operações e a situação patrimonial futura da Empresa.

Em 31 de dezembro de 1998, a Empresa possuía operações contratadas indexadas pela variação cambial, sendo R\$ 477,1 milhões em suas contas ativas e, R\$ 1.259,7 milhões nas contas passivas. Nessa mesma data, os pedidos firmes em carteira totalizavam US\$ 4,1 bilhões, dos quais 95% são destinados ao mercado externo, sendo que, conforme obrigações contratuais, US\$ 1,5 bilhão deste total será realizado em 1999 através de exportações, caracterizando-se em um "hedge" operacional.

b. ERJ-170 e ERJ-190

Em 11 de fevereiro de 1999 a EMBRAER anunciou o pré-lançamento de uma nova família de jatos regionais, o ERJ-170 e o ERJ-190, respectivamente para 70 e 90 passageiros. Os estudos em andamento já estão em estágio avançado e, consistente com essa decisão, a Empresa está buscando ativamente o comprometimento das companhias aéreas, dos principais fornecedores e de outros parceiros.

c. Organização Mundial de Comércio - OMC

Em julho de 1998 o Governo canadense requereu à Organização Mundial de Comércio - OMC a instauração de um "panel", questionando o Programa de Financiamento às Exportações - PROEX.

Por seu turno, o Governo brasileiro, na mesma ocasião, requereu a instauração de um outro "panel", questionando a legitimidade de várias modalidades de subsídios e outros benefícios concedidos pelo Governo canadense.

A integra dos relatórios elaborados pelos peritos da OMC foram entregues em 12 de março de 1999 aos Governos do Brasil e do Canadá e estão sujeitas às regras de confidencialidade do mecanismo de solução de controvérsias da OMC, devendo ser divulgado aos seus membros no início de abril de 1999.

Os relatórios dos "panels", de acordo com as regras do mecanismo de solução de controvérsias, serão submetidos à aprovação dos membros da OMC e passíveis de recursos ao Órgão de Apelação, caso uma ou ambas as partes envolvidas assim o desejem.

Segundo o Departamento Econômico do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, dada a complexidade do assunto, os relatórios dos peritos demandam exame aprofundado por parte do Governo brasileiro, para avaliar o real alcance das conclusões e recomendações neles contidos e formular a posição brasileira para as próximas etapas do processo.

Neste cenário, a decisão final será provavelmente conhecida até meados de junho, quando então teria início o período de implementação das recomendações. Os "panels" deixam a cargo dos Governos a tarefa de formular as medidas julgadas necessárias para implementar as recomendações.

Qualquer que seja a decisão que venha finalmente a ser adotada no âmbito da OMC a respeito do contencioso, o Governo brasileiro anunciou que cumprirá com suas obrigações e honrará os compromissos já assumidos, além de implementar as recomendações finais que lhe forem feitas.

PARECER DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores e Acionistas da

EMBRAER - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A.:

(1) Examinamos os balanços patrimoniais individuais (controladora) e consolidados da EMBRAER - EMPRESA BRASILEIRA DE AERONÁUTICA S.A. e controladas em 31 de dezembro de 1998 e 1997 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e das origens e aplicações de recursos correspondentes aos exercícios findos naquelas datas, elaborados sob a responsabilidade de sua Administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

(2) Nossos exames foram conduzidos de acordo com as normas de auditoria e compreendemos: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e os sistemas

contábil e de controles internos das Sociedades; (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados; e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela Administração das Sociedades, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

(3) Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo (1) representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira individual e consolidada da EMBRAER - Empresa Brasileira de Aeronáutica S.A. e controladas em 31 de dezembro de

1998 e 1997, o resultado de suas operações, as mutações de seu patrimônio líquido e as origens e aplicações de seus recursos referentes aos exercícios findos naquelas datas, de acordo com as práticas contábeis emanadas da legislação societária.

ARTHUR ANDERSEN S/C
CRC 2SP00123/O-1
Taki Hirahima
Sócio-Diretor Responsável
Contador - CRC 1SP056189/O-1

São Paulo, 15 de março de 1999

MAURÍCIO NOVIS BOTELHO

Diretor - Presidente
CPF - 044.967.107-06

ANTONIO LUIZ PIZARRO MANSO

Diretor Vice-Presidente Financeiro e de Relações com o Mercado
CPF - 067.464.467-00

SATOSHI YOKOTA

Diretor Vice-Presidente Industrial
CPF - 000.027.632-49

FREDERICO PINHEIRO FLEURY CURADO

Diretor Vice-Presidente Comercial para Mercado Regional
CPF - 267.002.121-20

ROMUALDO MONTEIRO DE BARROS

Diretor Vice-Presidente Comercial para Mercado de Defesa
CPF - 173.583.027-53

HORÁCIO ARAGONÉS FORJAZ

Diretor Vice-Presidente de Planejamento e Desenvolvimento Organizacional
CPF - 740.357.388-91

SHOITI MORITA

Contador
CRC 1SP071418/O-0
CPF - 459.813.538-72